

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**“EU TÔ FALANDO ALGO ERRADO?”: TRAVESSIAS ENTRE “VERDADES”
EM UMA “CLÍNICA DE RUA”**

Maria Clara Loureiro Barbosa Tinôco Pires (claraclara4562@gmail.com)

Diante de uma tradição metafísica, pairam dicotomizações entre “dentro” e “fora”, entre um “positivo” que retém saber (certo) e outro “negativo”, que algo falta, a ser adequado (errado).

A noção de “verdade” é dicotomizada entre os colonizadores e os “outros faltantes”, escravizados pelas determinações de parâmetros coloniais. As pessoas em situação de rua (PSR), são subjugadas às categorizações do polo positivo. Nesse modo de atravessar verdades, encontra-se uma dupla violação: de direitos básicos e violação de espaços para se decidirem para além das opressões coloniais. Nessa direção, objetivamos problematizar atravessamentos possíveis das “noções de verdades” em uma “clínica de rua”. A experiência da construção dessa “clínica de rua” acontece na Casa do Pão do Recife, instituição filantrópica que oferece serviços para PSR. Nessa instituição, atuando como psicóloga clínica, solicita-se confirmações de “certo” ou errado”, conferindo ao psicólogo a competência de traçar determinações. Nessa caminhada, o sentido de verdade como “véritas” mostra-se preponderante na medida em que os atendidos procura respostas conclusivas e os funcionários

buscam resultados, tudo a partir de parâmetros pré-estabelecidos, por quem? Por pessoas que não experienciam a rua. Logo, o caminho contrário, mostra-se pela inclinação às calçadas da instituição, às singularidades dos PSR's. Nesse movimento, constrói-se possibilidades clínicas a partir da ruptura com o lugar de saber, com as paredes. Assim, destrói-se os pólos entre o profissional que sabe e o outro faltante, na medida que se desaprende e se pro-cura. Tal postura, solicita a apropriação do ponto de partida da população em situação de rua no Brasil: a escravidão. A história destaca as "práticas de esquecimento" como tática de dominação, na qual o catequizador determina "certo" e "errado", subjuguando singularidades e direitos. Na "clínica de rua", a disrupção com as verdades dicotômicas, aproxima o encontro com a memória, em sua busca constante. Assim, o sentido norteador de "verdade" em uma "clínica de rua" mostra-se como Alétheia: movimento constante de des-coberta daquilo que está à mão. Atravessar possibilidades de verdade, convoca uma aproximação da experiência da rua, de modo a deslocar as dicotomias imersas em esquecimento. Será que colocar-se a des-cobrir verdades, buscando desenhos de decisões norteadas por memórias próprias, seria caminho fértil para resistir? Sem garantias, a esperança é pro-curar.

Palavras-chave: clínica psicológica; vulnerabilidade social; verdade e fenomenologia.